

1838.

O Chronista.

N.º 169.

Publica-se esta Folha ás terças, quintas e sábados de cada semana. Subscreve-se na Typographia Commercial, rua do Hospício N.º 60 e na loja de livros de Eduardo Laemmert, rua da Quitanda, por 2\$500 rs. por trimestre; e vendem-se as folhas avulsas por 120 rs.

INTERIOR.

ACTOS OFFICIAES.

Ministerio do imperio.

Senhor. — As grandissimas vantagens de uma escola botanica systematica, ou de um — herbarium vivum — são muito reconhecidas, e desde longa data aspiradas pelo Rio de Janeiro, que já teve dell'um e boro, o qual não progrediu mais por falta de systema e de constancia, do que por falta de pessoa instruida e apta para dirigila. Na Europa não há villa insignificante que seja, que não tenha o seu horto botânico; possue-os a America do Norte, e a hespanhola; e só o Brazil, que abrange a terça parte da America Meridional, e a mais fértil e a mais rica de todas as produções da natureza não possui ainda de nome um tão necessario estabelecimento, entretanto que ali existem associações scientificas que perscrutam as sciencias naturaes, e das cad'ellas para o estudo da Botanica, uma na academia militar, e outra na escola de Medicina, as quaes, como lhes fulte um jardim botânico, estão reduzidas a ensinar uma nomenclatura secca, uma glossologia tediosa, servindo para exemplos plantas, e esampas extrahidas de livros francezes. Facto é incontestavel que infinitas vantagens resultam aos alumnos de aprender nas plantas vivas systematicamente collocadas, as suas definições, organisação, e os seus characteres distinctivos. Na natureza, com ella, e no centro della é que se formam os verdadeiros botanicos e os bons naturalistas.

Fundado nestas razões é que eu proponho a approvação de V. M. I. o decreto que manda crear um jardim botânico nesta capital e no passeio publico. Nem um lugar me parece mais conveniente do que este, que alem da sua situação amena, e da sua posição no centro das duas escolas, tem espaço conveniente para as plantações, agoa para sua rega, e casas para moradia dos seus operarios, e guarda dos instrumentos. Talvez teria sido conveniente que elle se estabelecesse na lagona de Rodrigo de Freitas, que já tem este appellido, e que offerece maior extensão; mas sendo as aulas de Botanica existentes nesta corte, e não dando-se por ora possibilidade de as transferir para tal dis-

tañcia, que não permite aos alumnos e aos professores a precisa frequencia, nem um lugar havia mais prestavel, e que melhor ficasse ao alcance do governo. Nem é elle tão pequeno que se não possam ali collocar systematicamente as plantas mais caracteristicas, e as mais úteis para a Medicina; seguindo-se nella collocando antes o systema natural (e o mais natural) do que o artificial, ou sexual de Linné, que com effeito regulará um continuado de terreno que não existe no passeio publico. Elle pôde conter duas mil plantas, tanto herbaceas, como arbustivas; tanto indigenas como exoticas; e duas mil plantas, systematicamente collocadas, bastam para que os alumnos formem uma ideia em miniatura do riquissimo reino vegetal; e o tempo lhe dará depois os mercedos incrementos. Nem é necessario inutilisar ou destruir os compartimentos ali existentes; porque em cada um delles se podem plantar varias familias que indicadas serão por compontes distinctas, que enunciam a ordem do systema linnéano, e familia do systema natural, o nome generico, o especifico, e do autor que merece a primazia, e o nome vulgar si o tem, e a patria, ou localidade especial em que melhor produz, e as virtudes medicinas, officinaes e domesticas. E' verdade que o alumno não terá n'um golpe de vista o systema interior; mas terá as familias, e as familias o conduzirão a integridade do systema tal, de anneis separados, se forma uma perfeita cadeia. Tambem não será preciso derribar as arvores arruadas que ali purificam o ar que se respira, cumprindo somente podalhes os ramos que impedirem a sua livre circulação, ou derem demasiada sombra; e o publico achará nos passeios que fizer pelas alamedas desse lugar aprazivel, mi-turado o util com o agradável.

Digne-se V. M. I. dar a sua approvação ao decreto que tenho a honra de apresentar-lhe.

Tenho a honra de ser de V. M. I. muito reverente subdito. — *Bernardo Pereira de Vasconcellos.*

O regente interino, em nome do Imperador o senhor. D. Pedro II, decreta:

Artigo unico. Fica creado no passeio publico desta corte um jardim botânico, que será dirigido pelas instrucções que baixarem assignadas pelo ministro e secretario d'estado da repartição competente.

Bernardo Pereira de Vasconcellos, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, encarregado interinamente dos do imperio, assim o tenha entendido, e faça executar com os de-pachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro, em 16 de abril de 1838, decimo sétimo da independencia e do imperio. — *Pedro de Araujo Lima.* — *Bernardo Pereira de Vasconcellos.*

Ministerio da guerra. — Illm. e exm. ant. — Tenho a honra de participar a v. exc.ª para que se digne fazello chegar ao conhecimento do Regente Interino, em nome do Imperador, que a legalidade obteve mais um triumpho no dia 17 do corrente, entrando de viva forza na Villa do Rio Pardo, que estava occupada pelos insurgentes no mundo do Bonto Manuel.

No dia 6 do corrente meuz sahi de Porto Alegre com parte da divisaõ da direitã, deixando della o 8.º batalhão de cavallaria, e uma esquadra de cavallaria; e segui em direcção ao inimigo, que occupava a povoação de Tocuary, junto ao Passo geral do rio do mesmo nome; porém elle seguiu rio acima duas leguas, e na foz de Flores o atravessou. Sobrevindo uma grande tormenta de chuva, e sendo o vento opposto á direcção da corrente do rio, repressou suas aguas de modo que, não obstante termos os necessarios meios que nos proporcionava nossa prestante mariinha para o atravessar, foram precisos trez dias para completarmos a passagem. Com esta oportunidade o inimigo tranquillamente fez suas marchas até as immediações do Rio Pardo, onde occupando posições por extremo fortes parecia querer opor ali grande resistencia; pois que ao abrigo dellas, sua força, posto que menor em numero do que a nossa, se podia considerar superior pelas vantagens do terreno. O arroyo do Couto, que dista uma legua da Villa, era a primeira posição occupada pelo inimigo; forma ella um monte dominando a estrada que a divisaõ seguiu, e depois um apertado caminho entre o mato até o arroyo, que tem uma ponte; e logo nato até ao campo: este monte estava occupado por cavallaria com sua linha de atradores avançada, fiz marchar a vanguarda composta de duas companhias do 1.º batalhão de caçadores, um esquadrao de cavallaria, e duas peças de calibre 3 até o seu alcance de ponto em braco; e pondo-as em attitudo de fazer fogo pelo

APPENDICE.

O BOTÃO DE FERRO.

Porque será que nunca a mim me acenteceram aventuras alegres ou tristes, risos ou horrores? Nunca tive de andar a das horas por essas ruas, embuçado em negro capote, armado de ferrugenta catana, ou de perras pistolas: nunca as bellas me fiseram dar volta no miolo, nunca a policia me levou a nocturnos clubs espindos pelos cem olhos da policia, nunca tive em fim que recar aventuras, e si alguma noite me recolho mais tarde, ou vindo do theatro, ou da casa d'algum amigo, acho sempre as ruas desertas, e apenas ando nos encontros com algum maxucho rato. — o que não é nada romantico. Ah! si eu fora rico, certo viajaria a Hespanha ou a Italia, onde não se encontra moça sem olhos scintillantes, o sem punhal no seio, onde uma punhalada é cousa tão usual como é em qualquer outra parte um — Deus o guarde.

Esta monotonia me enfada, esta prosa me enjôa, meu espirito acha em tudo que o rodeia um vazio que é um precipicio insondavel. — Porque não correrrei um perigo si quer, ainda que seja fantastico?

Assim pensava eu uma tarde que sentado á minha meza saboreava o ultimo gole de café, e arrancava a ultima fumaça a um bello cachimbo hollandez, presente d'um amigo meu, Allenão em carne e osso. A tarde era calmo-

sa, e o somno convidava os membros lassos a seu doce imperio. Ora estas reflexões não vinham muito fora de proposito; — ou tinha de ir n'esse dia para o Engenho-Velho, e como não poderia fazer a jornada antes de anoitecer, lamentava minha sorte, que nunca me proporcionara occasião de mostrar meu valor e coragem no combate, — ou na retrada que é a mesma cousa.

Fui tractar de alguns negocios, e na volta, ja ao escurecer, deram-me para ler um livro em que vinha o nefando processo que a Inquisição em Portugal mandou instaurar contra uma menina de 15 annos, accusada de entreter relações nocturnas com um gato preto. Ora todo o mundo sabe a prudencia que tem o sr. diabo (toda a cortezia é pouco) por esta casta de animaes, sendo certo que gato preto e diabo são synonymos. Ja se vê a curiosidade que eu teria de ler o tal processo, e a gana com que mandei vir luz, — que ja estava escuro, — o poz-me a ler todos os termos do processo. Autuação, datas, vistas, assentadas, etc., nada me escapava. Com effeito immezas testemunhas depunham de maneira que não deixavam duvida alguma. Todas ellas tinham visto a srta. menina (arrenege-a eu!) animar o gato preto, isto é, o diabo. Os sr.s. inquisidores porém (tambem é preciso cortezia com elles; já ali vem vindo os frades e...) não eram juizes que assim se convencessem: interrogaram a preza si por ventura ella não tinha tido relações com o diabo. A menina negou, — pois então.... tor-

tura com ella, disse um dos inquisidores.

Com effeito vieram os curascos, e prohemeraram seu dever. Como descreverei aqui todo esse apparelho de martyrio? como enumerarei os ais que soltou essa desgraçada em meio de barbaros, fúminos de sangue, de riqueza e poder? como contarei as lagrimas que ella derramou, que abandonariam pedras, si ella as derramasse sobre pedras, e não commoveram inquisidores e agentes do Santo-Officio? Ser-me ia mister copiar o livro, mas nem o tempo me sobra, nem essa parte do livro é tão pequena que possa facilmente ser intercalada n'este artigo, nem devo commover os meus sensiveis leitores. Todavia si algum quiser saber o que é tortura, procure um livro que tem por titulo — *Les Deux Cadavres*, — e ali achará como que divertirse.

Lia eu as torturas, a menina insistia em negar o crime, elles queriam confessão livre e espontanea.... aqui estava eu, quando chegou a hora de me pôr a caminho para o Engenho-Velho. Fechei o livro horrorizado com tanta maldade, offeici a cazaca e marchei.

Era uma d'essas noites escuras de lua, quando diversas camadas de nuvens densas se reunem e formam uma parede no ceo sem deixar ao menos uma janella por onde espie uma estrela, ou passe algum raio de lua, e todavia não se illumina a cidade — porque é noite de lua. — Eu andava com uma velocidade espantosa; em um instante atravessei o campo de S. Anna, e não sei como achei-me defronto da

lado direito, mandei avançar caçadores pela esquerda, que sem resistência do inimigo coraram a montanha, e investiram o mato e ponte do arroyo do Couto, não havendo da nossa parte mais do que a perda de um soldado da cavallaria no tiroteio que teve lugar na occasião da avançada.

Passou a divisão para o campo do Couto, levando a vanguarda sempre adiante de si o inimigo em veloz retirada, e então coberta nossa frente, reconheci, que o inimigo occupava duas collinas, uma denominada Barro Vermelho, e a cavalleiro de outra por onde segue a estrada para a Villa do Rio Pardo, sempre dominada pelo alto do Barro Vermelho, onde Bento Manuel tinha cerca de 600 homens das trez armas, e a sua bateria de calibre 9.

Este ponto é guardado por cortinas de mato lateraes. A estrada pela ladeira da collina não dá fácil transitio á artilheria; á direita e á esquerda porém em distancia existem dois trilhos, pelos quaes apenas podem caber dois homens de frente.

O da direita vai para a Aldoa de S. Nicolau, e ambos ganhando a collina dão por ladeiras denominadas pelo alto do Barro Vermelho, transitio para elle; e ambos estes caminhos estavam guardados, e nas saídas da collina haviam duas forças de cavallaria inimiga. Reconhecida assim a posição no meio dia, mandei á uma hora da tarde que a divisão connosco o seu rancho, e fazendo-a descançar por trazer já duas leguas de marcha, dei ás tres horas da tarde as seguintes disposições: que duas companhias do 1.º batalhão de caçadores, meio esquadrão de cavallaria, e duas peças de calibre 3 ficassem na ponte do arroyo do Couto, que duas companhias do mesmo batalhão se collocassem na direcção do trilho da direita, outras duas no trilho da esquerda, cada uma com seu supporte de cavallaria, e as outras duas na nossa vanguarda, também com seu supporte de cavallaria; e que na distancia se seguisse o 2.º batalhão de caçadores em columna á 4.ª distancia, indo á sua direita a artilheria com dois obuses, e quatro peças de calibre 6, e ainda á direita desta, porém mais á retaguarda, a cavallaria; formando assim a linha um cehellon, em cuja direcção a bateria inimiga não podia obrar na diagonal das massas das tres armas. Isto feito, mandei avançar a vanguarda, e as companhias destinadas dos flancos; e em um momento foi o inimigo desalojado da primeira collina.

Estando ella ao alcance da artilheria, o inimigo jogou balas rasas sobre a infantaria, e sobre a cavallaria; e supposto que as direcções não fossem más, não causaram damno algum. Da nossa parte, bem dirigidas graúdas e balas faziam estragos nos grupos rebeldes; e tendo tambem os caçadores da direita e da esquerda feito retirar o inimigo, fazendo que a cavallaria já estivesse na direita a coberto da bateria inimiga, mandei avançar o centro, e em um momento a marche-marche foi coroado o Barro Vermelho,

que dista da ponte do Couto tres quartos de legua, e o inimigo voava com sua bateria e mais força pela ladeira opposta, para a villa, e sempre perseguido pelos caçadores e avançada da cavallaria, foi levado além da ponte do Rio Pardo, evacuando elle porfeitamente a villa.

O desfiliado do alto do Barro Vermelho não consentiu que a divisão podesse avançar com velocidade, o mau caminho na subida, e a proximidade da noite deram causa a que o inimigo não soffresse maior perda, e a Legalidade não obtivesse mais consideravel vantagem.

Mandei reunir aqui as forças e brigadas que haviam ficado na ponte do Couto, e ás 10 horas da noite estava a villa perfeitamente coberta e rondada por cavallaria, reinava a tranquillidade, e o povo, ao abrigo da tropa, repousava já livre da oppressão que o flagellava. Nesta mesma noite Neto que havia atravessado o rio Jacuhy, nas Pedreras, com 300 infantes e 300 cavallos, se reuniu a Bento Manuel que tem hoje força numerica igual á nossa que occupa esta villa, superior em cavallaria, o muito inferior em todo o sentido pelo que toca ás de mais armas.

A conduta da tropa imperial tem sido tão boa que rogo a v. exc. solicite do regente em Nome do Imperador, o fazer-lhe sentir que está satisfeito de seus serviços.

O inimigo não tem dado verdadeiramente occasião de haverem officiaes cujos serviços se tornem mais salientes, e por isso dignos de especial menção; porém tem-se todos conduzido tão bem que se tornam dignos de significativo louvor; sendo certo, que permitindo a indole do terreno o effectivo emprego dos caçadores, foram estes a quem mais trabalho e perigo coube; e asseguro a v. exc., que si tiveram mais seis mezes de exercicio de campo, pode o governo imperial contar com elles para bem defender o império de seus inimigos internos e externos, ainda nas mais ariscadas circumstancias.

Felicitando eu por fim ao governo imperial pelas vantagens, que vae obtendo a legalidade, tenho o maximo regosio de dizer a v. exc., que tanto na primeira marcha desta divisão, que dispersou a divisão do centro do inimigo, que tinha de 1,500 a 1,600 praças, perdendo elle toda a sua artilheria e queimando as bagagens, como nesta, em que se avançaram 30 leguas de terreno, e se occuparam as consideraveis villas do Triumpho e Rio Pardo, só teve a mesma divisão a perda do soldado de cavallaria, que acima mencionei. Possa eu, oxin. sr., a bem do Brasil ter a fortuna de ver que esta infeliz luta tenha um fim tão feliz, como lho auguram estes nossos primeiros trabalhos!

Deus guarde a v. exc. muitos annos. Villa do Rio Pardo, 19 de março de 1838. — Ilm. e exin. sr. Sebastião do Rego Barros. — Antonio Elisario de Miranda e Brito.

A Bahia e o Parlamentar.

A fallar ingenuamente nada é mais divertido do que rebater os argumentos do *Parlamentar*. Causa verdadeiro prazer observar a agiliçade e inercivel destreza, com que evita os pontos importantes da questão, torcendo aqui o sentido de uma palavra, ali estropeando uma frase, acollá deduzindo uma consequencia absurda, e depois, para cobrir o vazio de suas respostas, entretecendo uma ou outra exclamação do encomenda, já muitas vez repetida, por ex., Dons de justiça! Até onde póde chegar a perversidade humana! que traição! que protervia! que infamia!

A não ser uma ou outra exalação mephitica que transpira d'essas paginas que tem por fim reviver os bellos tempos do *Fado dos Chinangos*, *Par de Telas* e outras que taes immundices, a nao ser uma puçalada da mais atroz calumnia que vao direito ferir o coração do antagonista; nós o repetimos, nada seria mais divertido do que rebater os argumentos do *Parlamentar*, podia-se até por desmulo do aggreddio para vello brillir com sua dialectica irresistivel, suas citações-zinhas de Cornelio Nepote, suas pateticas exclamações, seus epigramas e delicadas allusões. E é esse mesmo jornal, o escarneo! á irritação! que falla em insultos, que lança em rosto ao *Sete d'Abril* seus excessos! o *Parlamentar* queria ter o monopolio das injurias, e nos de bom grado lhos cedemos de nossa parte. Sabemos combater nossos adversarios, mas nunca cobrilos de lama.

Passemos adiante. Pretendem o *agitador* em minatura rebater o artigo em que patentemos na publico a perfidia, com que invejando a popularidade adquirida pelo gabinete de setembro com a pacificação da Bahia, procurou torcer as intenções do ministerio, prestando-lhe alguma coisa propria dos parlamentares, para indispor-o no espirito do publico; e, como sempre, depois de meia dúzia de diatribas julgou haver-nos cabalmente respondido. — E' fazer muito pouco caso da intelligencia de seus leitores!

Dissimos que a sedição da Bahia, posto não ter a sua frente illustração, nem prestigio de casta alguma, estejava-se no valor das tropas amotinadas, de uma população desenfreada, de hordas africanas restituídas a liberdade, no enthusiasmo das paixões revolucionarias, e que si pela primeira consideração appresentada a sedição devia ser esmagada um primeiro aceno das tropas imperiaes, reflexionando-se sobre as ultimas termiuões, sião toda a vantagem a favor dos rebeldes, ao menos uma soma de probabilidades extraordinaria que talvez lhes desse a victoria. O *Parlamentar* porém, sem haver lido com attenção o artigo que refuta, ou antes não podendo batelo de frente, pergunta como si tivesse feito grande achado: — Si dadas taes circumstancias cabia ainda recuar tol derrota, então nem um exercito daria batalha a outro, a não ser quando estivesse o inimigo desarmado ou se-

caza de correção. Ahi foi que conheci quanto tinha andado, e si não é o grito da sentinella não reconheceria o logar — Quem vem lá... e meia noite dava em uma igreja. — Oh! disse eu commigo, tão tarde! como pode isto ser?... Tive que aquelle relógio estava adiantado. Tdavia mais que muito imprudente fôra eu por andar aquella hora em tal caminho: nada porém me assustava; o Barro-Vermelho, tão afamado pelos assassinatos e roubos que so ahi tem cometido não me mettia medo: — principi a subir o morro.

Dados quatro ou cinco passos vi repentinamente inflamar-se toda a matta. Parecia que estava toda impreguada de enxofre, porque o fogo era azulado, e o cheiro era identico ao d'aquelle combustivel. Parei para examinar o que via: tornou-se tudo tão escuro como d'antes: fiquei que ora tudo illusão, e que meus olhos acompanhavam a imaginação: resolutos e firme em não voltar, acontencesse o que me acontencesse, vi do novo inflamar-se a matta, e então vi tambem diversas figurinhas que pulavam o dançavam adiante de mim.

Para primeira, esta aventura não era das mais fracas, deviam-me experimentar antes, deviam examinar si eu poderia supportal-a. Eu estava no alto do morro, junto a essa arvore gigantesca, que afronta os vendavaes e zomba d'elles. Vi-a vergada, como si estivesse carregada com enorme pezo, ou como si rijo tufão do norte houvesse tomado a peito desarraigal-a da terra, que lhe dera tanta corpulencia e força: só ella

não estava inflamada, negra no meio d'aquelle fogo sobre-natural, parecia bella vivua coberta de d'ó no meio de brilhante fúção. Os galhos da arvore dominavam sobre minha cabeça, e do repente senti cahir sobre mim um famoso gato preto: não morri n'aquella hora porque estava reservado para ver novas estranhezas.

Todo eu era medo, todo eu tremia como si me houvesse atacado violenta quartã: a medo e a furto eu volvia os olhos para ver o maldito gato preto, quando me vejo frente a frente com uma bella moça, de olhos vivos, cabellos pretos e trajando alvissima roupa. Meu espanto recresceu, e ainda mais quando ouvi uma voz melodiosa e angelica que me dizia: — Eu sou o teu bom genio, presido a teu destino, e si eu não fôra, certo succumbirias as iras do anjo das trevas. — Então reparei que ja o tal gato preto me havia largado o pescoço, que tudo que me rodeava estava naturalmente disposto, e que apenas a lua, achando uma aberta por entre as nuvens, allumiava esta scena em que eu representava o heróe ameaçado e protegido.

— Aqui tens, continuou o meu bom genio, aqui tens este botão de ferro feito por genios como eu, usa d'elle e sempre terás o meu auxilio. Não sejas todavia imprudente em revelar quem t'o deu; si o fiseres, eu te abandonarei e desde então não contes mais conmigo. — E com suas niveas mãos tirou-me o botão que prendia-me a abertura da camisa e substituiu-o pelo de ferro. Evaseceu-se a visão e eu continuei meu caminho.

Maldito, trez vezes maldito botão! sem duvida

foste feito com ferro extrahido do throno de Sata-naz! — Deixarei de contar amofiações que me causou esta dádava diabolica: o amor que eu tinha no tal botão proporcionou-me scenas domesticas bem desagradaveis.

Um dia, estava o jury reunido, eu passava pela casa em que este tribunal faz suas sessões, um desgraçado reo me pede com as lagrimas nos olhos que o defenda d'uma falsa imputação. Accedi as suas rogativas; entrei para a sala publica das sessões, sentei-me na tribuna, e invoquei em meu favor o auxilio de meu bom genio.

Tratava-se d'um crime atroz; era um roubo committido com assassinato: as provas do processo eram clarissimas; o promotor publico servindo-se de eloquencia desusada fez cahir sobre os criminosos todo o pezo da indignação dos juizes sorteados. A tribuna para mim tornava-se um patibulo; todos me conideravam com commiseration. Ouviram-se as testemunhas da accusação, que todos d'posaram por um modo que não deixava duvida sobre a criminalidade dos reos. O juiz de direito deu-me a palavra, e eu recebi os autos da mão d'um official de justiça, sem saber o que faria. Fitei olhos estupidos n'essas garatujas judicarias, e vi com assombro no rosto dos autos escriptas estas palavras: — O teu bom genio não te desampará; vê esses documentos e defende os reos.

Com effeito sobre a tribuna estava um masso de papeis, que eram certificados de pessoas respeitaveis e de autoridades d'um logar distante trinta leguas d'aquelle em que se commettera o crime, bue attestavam terem estado os réos no mesmo dia

minimato. A refutação é irrisória, não vale a pena ser combatida, passamos adiante.

Logo que rompeu a sedição é innegável que a força numerica existia da parte dos rebeldes, que a legalidade não tinha munições de guerra, em quanto que os rebeldes estavam senhores de todo o armamento que existia na cidade, dos arsenaes e fortalezas, os rebeldes tinham tropa, africanos &c. &c.; e os legalistas eram pela maior parte empregados publicos, industrioses, homens arrancados a lavoura... como pois arriscar um combate sem primeiro disciplinar-los? como aventurar uma victoria, que por pequena que fosse iria dar nos rebeldes confiança em suas armas, habitual-os a novas victorias? Quem sabe qual seria a sorte da Bahia si os anarchistas guiados por um habil general, em vez de se fortificarem na cidade immediatamente, se dirigissem ao reconhecê-la a bater os legalistas que lá se achavam? verdade seja que elles aproveitaram o tempo de inação das tropas imperiaes para levantarem trincheiras; mas não foi esse mesmo tempo sumamente aproveitado pelos legalistas esperando munições da corte, soldados de Pernambuco e Sergipe, disciplinando os voluntarios bahianos? O *Parlamentar* porem a nada d'isso atende, e si suas ideis dirigissem a administração por infelicidade do Brazil, tudo estaria baralhado, o prestigio dos exercitos imperiaes seria desvanecido ante uma victoria alcançada pelos rebeldes, a deserção não teria lugar, e uma vez vencedores elles se embrenhariam pelos sertões a dentro e a guerra dos cabanos surgiria na Bahia com todos os seus horrores e devastações.

Não argumentamos na hypothese de uma campanha rasa e decisiva, que, perdida ella, as forças da legalidade ficavam em completa derrota; não, ainda muitos recursos restavam ao imperio, mas a guerra se procrastinaria por largo tempo, e sem essa primeira demora que tanto afflige aos agitadores, certamente que duraria ainda, e que tão to do não seria suffocada a sedição. Em quanto ao attome das linhas sitiadas, enganam-se visivelmente o *Parlamentar* quando pensa que uma vez vencedores os rebeldes se circumscreveriam ás trincheiras da cidade, é um erro manifesto; logo que elles pressentissem o desanino das legiões imperiaes, tentariam um arrojado de temeridade e iriam levar a guerra aos acampamentos inimigos.

Os legalistas atacaram os rebeldes quando elles estavam desesperados pelo soffrimento, e niam sua causa tão perigosa que nem uma outra alternatva tinham sino vencer ou morrer... Pois bem, segundo a logica irresistivel do *Parlamentar*, convia ha antes atacar os rebeldes no momento de entusiasmo, quando a falta de recursos ainda lhes não batia a porta, quando a deserção não adelgaçava suas fileiras, quando não havia um só cartucho de pólvora, nem espingardas, nem soldados entre os legalistas, do que sital-os rigorosamente e depois cahir sobre elles com todo o peso de um exercito formidavel, que contava como elemento de victoria o

apuro em que estavam seus inimigos. Oh! meu Deus! até onde chega a cegueira dos homens que, para malquistar os inimigos, não recusam patricular no publico a inepcia de suas concepções, o vazio de suas ideis!

Rebatendo o argumento fundado no receio de que possese a victoria declarar-se pela parte dos rebeldes, e originar-se dali uma serie infinita de calamidades, pergunta o *Parlamentar*—Estiveram em completa inercia uma e outra força? Nunca se avistaram? nunca se bateram? Pelo contrario os choques eram por assim dizer diarios.... Não indicavam estes combates parciaes e seus prospectos resultados o contrario d'aquillo que nos diz o governo que receava?—Querendo tirar-nos de trabalhos, o nobre agitador encarrega-se immediatamente da resposta, e confessa 1.^o que as tropas imperiaes estavam na defensiva, visto que eram os rebeldes os primeiros que atacavam; 2.^o que ellas não proseguiram as vantagens que levavam nos combates, porque se acobardaram perante os rebeldes. Sendo isto assim é fóra de duvida que os chefes recuarão ante o perigo, e que apenas notaram a coragem e bravura que lavravam nas tropas pernambucanas, aproveitaram o momento de entusiasmo e deram o ataque geral. Mas não, a inaudita perspicacia do *Parlamentar* vai muito adiante, elle quer mostrar com a *cobardia* das tropas imperiaes, que não havia mister de uma derrota para que ellas perdessem a força moral... Ora dado que houvesse tal *cobardia*, o que se nega, porque sempre os legalistas battram-se com denodo e brio, segue-se que esta desapareceria com a derrota de um ataque geral? Não admira que o *Parlamentar* pense d'essa maneira. Em quanto a nós, si é verdade que essa *cobardia* acorçava os rebeldes, uma victoria assignalada dar-lhes-hia com a força moral muito mais valor e energia.

Tambem suppoem nosso antagonista provar a consummada ineptidão e perfidia sem igual do gabinete de setembro com o procedimento do general Callado, em não querer dar o ataque geral, apezar das instancias do presidente Barreto Pedrosa. Eis-ahi o principal argumento do nosso antagonista, mas quem não vê a fraquesa do sofisma por entre todas as admirações com que vem ataviado?—Si a politica do governo fosse essa attribuida pelo *Parlamentar*, o que lhe custava particpal-a tambem ao presidente, não é elle seu delegado? Mas não, o general havia ultimamente partido da corte... que importa isso? não poderia levar as instrucções, essas instrucções que só poderiam ser lembradas pela mais inaudita perversidade? Até o exito não seria mais bem succedido com a cooperação das duas autoridades da provincia, do que divergindo uma da outra? Si o *Parlamentar* procedesse com lealdade e franqueza, bem poderia notar n'essa dissidência que o governo era extranho ao proce-

dimento do general Callado, e que de maneira alguma havia contribuido para a demora do triumpho da legalidade.—E qual será a razão porque Barreto Pedrosa, esse homem tão perdidamente deprimido pelo *Parlamentar*, esse homem que fez parte da opposição passada, que mereceu tanta confiança do governo, não havia ser subodor do segredo de sangue, não devia participar da traição sem igual que devia sacrificar milhares de Brazileiros, centenas de contos ante as trincheiras do S. Salvador, e todo isto para que, Deus de justiça! para dar alguns votos de mais ao regente interino!!!! Pode a intelligencia humana conceber tanta perversidade?!!

Si o general Callado, tendo força e munção mais que sufficiente, demorou o ataque, elle que dê suas razões, que justifique seu proceder. Tambem quando foi que disse o *CHRONISTA* que sympathisava com o general Callado? pelo contrario, quando bttemos essa nomeação, não disse o *Parlamentar* que nós eramos ministoriaes, e que para ligar o contrario censuravamos um ou outro acto de pouca valia? não nos cobriu de insultos, não nos dirigiu indignas e infames alluzões de *taberna*? Seja-nos licito quando somos tão perdidamente deprimidos recordar uma vez quanto temos soffrido dos *polidos* jornaes da opposição, a ver si arripiam carreira e recuam ante a patente e lembrada indignidade de seus desvarios!

Restamos desperdiçar ainda duas palavras com o modesto rival do agitador da Irlanda, para dizer-lhe que não dê tanta importancia aos seus escriptos, suppondo que o governo é quem lhe responde pelo *CHRONISTA*.

Não; para o *Parlamentar* bastamos nós e somente nós, não carece recorrer a outras mais abalizadas penas; e sniba mais o nosso contendor, que os redactores do *CHRONISTA* julgamos bastantemente habilitados para entrar em polemica com qualquer jornal do imperio sobre as materia de sua profissão, sem precisar de auxilio nem socorro de ninguém,—de ninguém absolutamente.

COMMERCIO.

CONSULADO.

Entraram para embarcar no armazem da ponte os seguintes generos:

Dia 11.—3.071 saccas com café para diferentes portos estrangeiros; 300 róis de fumo e 1 barril com mel para Monte-vidéo; 19,500 charutos, 100 arrobas de carne, e 20 sacros com feijão para Gôa; 23:300\$200 valor de oiro em pó para Falmouth.

Dia 14.—2,129 saccas com café para diferentes portos estrangeiros; 9 barricas com ta-

no seu domicilio, e ser por isso impossivel que fossem elles os criminosos. Com esta leitura cobrei animo, combati a accusação, e conseguí com os documentos que li, os quaes estavam reconhecidos por um tabellião da corte de toda probidade, convencer os juizes de que deviam absolver os réos. Tudo o auditorio me applaudia; eu tinha ganho um triumpho.

Acabava de fallar, quando o promotor publico recebeu uma carta: observei-lhe o semblante, e como que li em suas feições algum tanto contrahidas por um sorriso de desdem o pouco caso que fazia de minha defeza; seus olhos se encontraram com os meus, e elle parecia dizer-me:—Veremos!

Passaram os autos para as mãos do promotor, elle exami nou diversas peças do processo, dobrou algumas folhas, fallou ao ouvido do presidente do jury, o qual fallou ao escrivão, que logo pôz-se a escrever, e chamou para junto de si dous officiaes de justiça. Que querára dizer tudo isto? pensava eu comigo. Principiou a replica do promotor, insistiu em seus argumentos, e depois fez uma pausa.—Senhores, disse elle, affirmei que um dos réos se poderá evadir, mas agora tenho a satisfação de annunciar-vos que elle está colhido ás mãos da justiça, e que o desagravo da sociedade será completo, não havendo receio de que elle organise nova companhia de assassinos e derrame o susto por toda esta capital.—Pegou no processo, leu diversas peças que comprovavam a existencia de mais um réo, que havia fugido na occasião em que os outros foram presos, e depois apontando

para mim, disse;—Eil-o ali está, é esse mesmo homem que, sentado na tribuna, deffende seus co-réos, procura meios de salvá-os da justa punição que merecem, talvez para impedir alguma confissão, que o comprometta! Eil-o ali está, eu o denuncio, seja julgado com os cúmplices de seu delicto!

O escrivão levantou-se ao mesmo tempo e leu um termo de denuncia; os officiaes de justiça chegaram-se para a tribuna e a força me arrancaram d'ahi, para me faserem sentar no banco dos accusados. O susto que de mim se apoderou, embarçou-me a voz e o movimento, eu não sabia onde estava, nem o que me havia acontecido, quando ouvi a voz do presidente perguntando-me meu nome.—Sr. presidente, as palavras do sr. promotor me tiraram o uso das faculdades intellectuaes, peço que se me dê algum tempo, que por agora não posso soffrir um interrogatorio.—Deram-me cinco minutos, no fim d'elles declarei meu nome, idade, etc., etc.

—Não é verdade que vm. entrou n'este roubo?

—Não, sr.

—Mas consta que vm. traz com sigo um dos objectos roubados.

—E' impossivel que o mostrem.

—E esse botão de ferro que ahi tem na camisa, de quem o houve?

—Comprei-o.

—A quem? podemos mandar chamar o vendedor.

—Comprei-o a uma pessoa que passava pela rua, vendendo miudezas.

—Está prompto a affirmar o que diz com juramento?

—Não costume jurar sobre cousas de tão pequena importancia.

—Mande o botão á meza.

Tirei o botão do peito e entreguei-o a um official de justiça que o deu ao presidente, o qual examinou-o e depois passou-o ao promotor.

—Vm. mandou abrir algumas letras no pé d'este botão.

—Não, sr.

—Sabe si algumas iniciaes se acham ahi abertas?

—Sei que não.

O promotor deu uma risada.

—Pode sentar-se.

Então o promotor pediu-me os documentos que eu tinha lido, e eu os vi todos escriptos com caracteres semelhantes, e todos pareciam escriptos por mim. O promotor valeu-se de tudo quanto lhe podia suggerir seu talento, mostrava que no botão estavam abertas as iniciaes do assassinado e roubado, mandou vir um abridor que jurou reconhecer o botão, e ter aberto as letras. Como subtrahir-me ao terror?—Quem me deffenderá?...

—O chá está prompto....—Era o meu Fritz que me chamava. Eu estava dormindo e tinha sonhado quanto agora vos conto, e peço a Deus que nunca mais passe pela cabeça de algum dar-me botões de ferro.

N. S.